

Produção Acadêmica: Resumo

Expandido em Libras

Academic Production: Expanded

Summary in Libras

Leonardo Ribeiro de Barros*

Tanya Amara Felipe de Souza**

Resumo: O artigo propõe-se a mostrar como a utilização do gênero acadêmico resumo expandido é importante para acessibilizar a produção acadêmica para os pesquisadores surdos e ouvintes que sabem Libras. Apresentamos razões pelas quais o gênero acadêmico resumo expandido tem ganhado relevância em produções escritas em língua portuguesa e seu potencial e promissor uso em línguas de sinais. No

* Mestre em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos. Docente da subárea de Libras do Instituto Federal do Ceará, Campus Boa Viagem. Tradutor Intérprete de Libras - Língua Portuguesa. E-mail: leonardo.barros@ifce.edu.br

** Pós-doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Adjunta do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Departamento de Ensino Superior. E-mail: tfelipe@ines.gov.br

referencial teórico, justificamos a importância do trabalho de tradução, e apontamos evidências em como ela é importante para a criação de sinais-termo. Quanto à metodologia, utilizamos a interpretação hermenêutica de Ricoeur (1988) e detalhamos como a produção acadêmica em Libras envolve não só cuidados específicos no trabalho de traduzir, mas também envolve perícia e técnica para sua filmagem e divulgação, especialmente quando realizado de maneira remota.

Palavras-chave: Resumo Expandido; Produção Acadêmica; Libras; Língua Portuguesa.

Abstract: The article proposes to show how the use of the academic genre expanded summary is important to make academic production accessible to deaf and hearing researchers who know Libras. We present reasons why the academic genre expanded abstract has gained relevance in productions written in Portuguese and its potential and promising use in sign languages. In the theoretical framework, we justify the importance of translation work, and point out evidence of how important it is for the creation of term-signs. As for methodology, we use Ricoeur's (1988) hermeneutic interpretation and detail how academic production in Libras involves not only specific care in the work of translating, but also involves expertise and technique for its filming and dissemination, especially when carried out remotely.

Keywords: Expanded Abstract; Academic Production; Libras; Portuguese language.

Introdução

Um dos elementos mais importantes da pesquisa acadêmica é o registro das informações pesquisadas publicadas em formas de artigos, ensaios, dissertações, teses e outros formatos do gênero acadêmico. Tais conteúdos permitem que o esforço depreendido por pesquisadores se torne público e auxilie outros pesquisadores e futuros discentes a desenvolverem suas próprias análises e investigações.

O acesso a tal arcabouço científico se faz importante a todos os discentes universitários, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, e isso não é exceção aos discentes surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e de outras instituições.

Nos últimos anos, felizmente, vê-se uma maior mobilização para garantir que o direito linguístico dos surdos seja devidamente respeitado, garantindo acessibilidade nas aulas, avaliações e em eventos que são realizados no contexto acadêmico e outros eventos de diferentes naturezas.

Apesar da língua brasileira de sinais (Libras) ter adquirido proeminência a partir de sua oficialização através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e sua regulamentação por meio do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005,

muito do material produzido pela Academia ainda se escora na necessidade de ser feito apenas em língua portuguesa.

Duas justificativas facilmente perceptíveis são a falta de acessibilidade estrutural e respeito às necessidades linguísticas comunicacionais do povo surdo, acrescidas do desconhecimento por parte de muitos estudiosos pertencentes ou não à comunidade surda de normas técnicas para confecção de trabalhos acadêmicos em Libras.

Com alcance em todo território nacional, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estipula diretrizes de formatação a serem aplicadas às produções de artigos, dissertações e teses em texto escrito, de maneira uniforme e sistemática. No entanto, não há ainda por meio dessa instituição, ou de alguma outra com alcance nacional, uma mesma série de normativas que regule os trabalhos acadêmicos quando o texto é sinalizado em Libras.

No entanto, é preciso reconhecer que há disponíveis importantes referências na área de normatização de trabalhos acadêmicos em Libras, como o Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES, de 2015¹, o Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Graduação em Letras-Libras - Bacharelado -, modalidade Presencial, de 2018, da UFSC², e o Manual para Normalização de Dissertações e Artigos em Libras e Língua Portuguesa do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do INES, de 2020³.

Portanto, é nesse território da necessidade de uma maior produção acadêmica sobre o povo surdo em sua própria língua e uma tentativa de tornar tais produções mais atrativas e palatáveis para a comunidade surda acadêmica que surge a pesquisa que resulta nesta dissertação.

A partir dessa ideia norteadora, encontra-se num gênero textual acadêmico já amplamente utilizado em língua portuguesa, a saber: o resumo expandido, uma possibilidade de, quando realizado em Libras, atingir os objetivos que a pesquisa se propôs alcançar.

¹ Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf> Acesso em 17 mai. 2023.

² Disponível em: <https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2018/08/Regimento-do-TCC-LL-bac-2018-FINAL-E-APROVADO-para-padroniza%C3%A7%C3%A3oCorre%C3%A7%C3%A3o-Final-aceita.pdf> Acesso em 17 mai. 2023

³ Disponível em: <https://mestrado.ines.gov.br/documentos/manual-de-disserta%C3%A7%C3%B5es-e-artigos>

2. Referencial Teórico

2.1 O gênero resumo expandido

O gênero textual resumo expandido já foi citado diversas vezes até agora. Porém em nenhuma delas vimos uma definição de seu conceito ou mesmo uma diferenciação deste gênero do gênero “resumo”, por exemplo. O resumo expandido é resultado das demandas cada vez maiores da Academia para submissão de artigos ou de projetos de apresentação de trabalhos em congressos e seminários, em que a maneira amplamente utilizada atualmente para a aprovação nesses eventos se dá por meio deste gênero acadêmico.

Apesar de seu amplo uso, não é um gênero considerado favorito dentre os muitos usados na Academia, em especial por não ter uma normatização de como incluí-lo no Currículo Lattes, por exemplo, o que causa um certo desconforto por parte de muitos acadêmicos de ter de utilizá-lo sem a possibilidade de publicizá-lo e de angariar os mesmos louros que a publicação de um artigo ou um capítulo de livro proporcionariam.

Outra característica importante do resumo expandido é que ele não é padronizado como os outros gêneros, como artigo, tese, monografia, capítulo de livro no que diz respeito à sua formatação e padronização pela ABNT. A Norma Brasileira (NBR) 6028⁴, de 2021 apresenta diretrizes quanto aos resumos, mas não quanto aos resumos expandidos.

Essa falta de sistematização por si só não é de todo negativa, pois como afirma Faraco: “há gêneros bastante estandardizados como certos tipos de documentos oficiais, contudo, mesmo estes admitem mudanças, ou seja, estão abertos à adequação, às condições concretas de uso” (FARACO 2009: 128).

Considerando as três características do gênero para Bakhtin: conteúdo, estilo e construção composicional (BAKHTIN 2000), precisamos saber

⁴ Disponível em:

http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf Acesso em 17 mai. 2023.

primeiramente qual é o conteúdo de um resumo expandido. Neste sentido, Costa e Júnior dão uma grande contribuição:

Comumente apresentado em eventos como porta de entrada para o recebimento de artigo, o resumo simples é mais sintético e objetivo; o resumo expandido, não, pois contém informações mais detalhadas que não são contempladas no resumo simples por não configurar um interesse desse tipo de produção, além do fato de que o escopo de cada um é diferente e, conseqüentemente, também os objetivos. Em geral, o resumo expandido é o próprio documento de entrada (para avaliação e posterior publicação), ao contrário do resumo simples. (COSTA; JÚNIOR 2019: 571)

Em relação ao estilo, mantém-se o respeito às normas cultas da língua portuguesa, assim como da Libras, e seu uso pode estar atrelado a diferentes áreas do conhecimento. O gênero resumo expandido é utilizado amplamente em diversos eventos acadêmicos, nacionais e internacionais, como colóquios, simpósios, encontros, seminários para participação em comunicações orais e apresentações de trabalhos, das mais distintas áreas.

E por último, acerca da construção composicional do resumo, podemos afirmar que é um gênero que apresenta em seu conteúdo os objetivos, metodologias, referências, além do fato de conter comparações com publicações acerca de trabalhos adjacentes, assim como inclui outros detalhes comuns às publicações acadêmicas.

Trata-se de um documento, cuja importância e relevância devem ser compreendidas com mais brevidade e precisão. Diferencia-se do resumo comum pelo fato de os objetivos, metodologia, resultados e conclusões serem apresentados em seções diferentes, havendo mais possibilidade para o desenvolvimento de suas ideias. Os resumos expandidos escritos costumam conter de 4 a 5 páginas. Acerca desse aspecto, Costa e Júnior contribuem:

É possível notar que, embora a estrutura do resumo expandido siga, de modo muito semelhante, às normas preestabelecidas para a elaboração dos resumos tradicionais, a principal diferença entre esses gêneros está no tamanho, ou seja, no número de caracteres utilizados para que determinada pesquisa seja explicitada. Esse fator, que a princípio pode parecer algo sem muita significância, é, na verdade, o fator diferencial não apenas pelos números e dados visualizados em detalhes [...], mas principalmente por aquilo que estes representam enquanto estrutura composicional. (COSTA; JÚNIOR 2019: 573)

Salvo poucas exceções, os resumos expandidos de submissão de comunicações orais e apresentações de trabalho costumam ter no máximo 5 páginas e seguem uma estrutura semelhante ao do resumo simples ou da formatação de um artigo, cabendo à instituição organizadora do evento definir as especificidades que se espera seguir.

O acesso ao gênero resumo expandido é importante para que todos os docentes e discentes universitários, surdos e ouvintes, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, familiarizem-se e produzam esses tipos de textos.

Mas essa produção acadêmica tem sido impressa em língua portuguesa, o que tem dificultado a acessibilidade para discentes surdos e, também, a criação de sinais-termo e o desenvolvimento de um *know-how* acerca de como um artigo em Libras pode ser elaborado, o que contribuiria para a redefinição de normas para a ABNT.

A elaboração desse tipo de texto acadêmico está propiciando a criação de sinais-termo específicos (KRIEGER; FINATTO 2004), que estão substituindo a datilologia de sinais-termo em língua portuguesa, e tem promovido debates entre os discentes e docentes com relação aos sinais-termo criados mais adequados (FAULSTICH 2010) e, como pretendido, tem estimulado estudos comparativos entre os textos acadêmicos em língua portuguesa e seus respectivos resumos expandidos em Libras (FAULSTICH 2016; MOREIRA 2020).

É preciso destacar que o trabalho desenvolvido em relação à elaboração de resumos expandidos em Libras a partir de artigos em português já existentes não se refere a uma apresentação de um resumo de um trabalho em um evento, por exemplo, mas sim de uma estratégia pedagógica para que os surdos possam ter acesso os resumos expandidos em Libras. Isto poderá facilitar a leitura do artigo que está em português na modalidade escrita, textos esses trabalhados em disciplinas de Educação Bilíngue.

Essa interface entre conhecimento acadêmico e linguístico tem contribuído para as reflexões acadêmicas em ambas as línguas. O objetivo da escolha do gênero “resumo expandido” se deve ao fato de que muitos artigos longos em língua portuguesa podem tornar-se obstáculos para que os surdos universitários tenham verdadeiro contato com eles, seja por motivos de falta

de acessibilidade linguística, seja pela extensão do texto, o que se torna um fator dificultador para um usuário não-fluente em língua portuguesa.

Espera-se que os resumos expandidos em Libras permitam um acesso maior por parte dos surdos a uma gama de materiais acadêmicos que outrora seriam inacessíveis, o que comprometeria seu desenvolvimento como futuros pesquisadores.

Por outro lado, é preciso refletir sobre as características e tamanho de um texto acadêmico em Libras, porque ver um texto sinalizado é uma experiência muito diferente de se ler um texto em uma língua oral-auditiva. Atualmente, já existem livros, artigos e trabalhos monográficos sinalizados, mas com pouco acesso pela comunidade surda acadêmica.

Fazendo uso das ideias da linguista Marilda do Couto Cavalcanti em sua análise sobre professores de língua, refletindo sobre sua prática e a ideia do “professor-pesquisador”, podemos fazer um paralelo sobre o quanto a reformulação e criação de sinais tornam-se cada vez mais necessárias para se ofertar um conteúdo acadêmico em Libras com qualidade e que consiga transmitir em sua inteireza o que o texto em português expressou. A autora Cavalcanti (1999) discorre:

No dia a dia da sala de aula (de línguas) há tantas questões urgentes e emergentes que o professor, geralmente, não tem tempo para observar o que acontece e muito menos a sua prática. Problemas surgem, são contornados da melhor forma possível, nada é registrado e a vida segue. É como caminhar todos os dias na mesma rua. Acabo não vendo a flor que acabou de nascer, e só me dou conta da pedra no meu caminho quando tropeço e, quem sabe, caio. (CAVALCANTI 1999: 122)

A falta de uma crítica ao trabalho que se realiza, somada a uma inércia quanto a resolver problemas contínuos, como a não criação de sinais para que determinados conceitos sejam amplamente divulgados e absorvidos, contribuem pouco para melhorar a situação atual.

Destarte, torna-se mais do que necessário a utilização de terminologia que atribua aos novos sinais um sentido em relação à palavra e que possa ser potencialmente difundida para que uma maior utilização proporcione sua difusão ou alteração em caso de rejeição.

2.2 A criação de sinais-termo

A Academia é citada como um dos contextos mais importantes para a elaboração de sinais. Este fato se explica pela necessidade de difusão de ideias e conceitos adjacentes ao ensino para a construção de um conhecimento mais sólido e acessível. Tal contexto torna ainda mais imperativo que a pesquisa e futuras publicações em Libras tornem-se necessárias para promover um maior contato dos futuros pesquisadores surdos com os pesquisadores ouvintes e com os materiais disponíveis.

Em relação a esse aspecto, há pouco material disponível em libras. Ainda é notório, apesar da grande quantidade de resumos expandidos em português e em outras línguas orais, a dificuldade de acesso aos surdos. Há poucas produções semelhantes em Libras, provavelmente pelo fato de haver lacunas terminológicas e discursivas no âmbito acadêmico. Tal contexto talvez se justifique por um problema ainda crônico de acessibilidade e garantia de direitos relacionado à população surda em ambientes acadêmicos de todas as áreas do conhecimento.

A criação de sinais-termo em Libras é de extrema importância para a promoção da inclusão social e educacional da comunidade surda, uma vez que permite a comunicação efetiva em Libras sobre assuntos específicos que não possuem sinais estabelecidos na língua de sinais. Sem sinais-termo, a comunicação em áreas do conhecimento que requerem terminologia técnica ou científica em Libras pode se tornar muito difícil, limitada e imprecisa, prejudicando a compreensão e o acesso aos conhecimentos dessas áreas.

Além disso, a criação de sinais-termo em Libras também é importante para a valorização e o fortalecimento da língua de sinais como uma língua devidamente reconhecida e respeitada. A criação de novos sinais-termo em Libras é um processo dinâmico e contínuo, que reflete a evolução e as necessidades da comunidade surda e de sua língua.

No entanto, quando há falta de algum sinal-termo existente, um dos recursos ainda muito utilizados para suprir sua carência, mesmo por intérpretes experientes, é a datilologia. Esta é uma estratégia válida que permite que o discurso a ser traduzido possa ser veiculado sem interrupções e

comprometimento da compreensão. Porém, a proposta de material debruça-se muito mais no aspecto da tradução do que no da interpretação. E ao se traduzir conteúdo acadêmico, a datilologia é usada:

Quando não existe um sinal para determinado conceito, (...) para soletrar palavras da língua oral. Nesse caso, diz-se que essas soletrações são empréstimos da língua portuguesa. O alfabeto manual é a mera transposição para o espaço, por meio das mãos, dos grafemas da palavra da língua oral. (ROSA 2005: 40)

No entanto, essa estratégia não é adequada, porque não se trata de um signo linguístico de uma língua de sinais, mas apenas de uma transposição de um signo linguístico a outro, em outra modalidade. Na tradução de uma língua de modalidade oral-auditiva, esse signo poderia se tornar um estrangeirismo incorporado à língua, como acontece com os sinais soletrados⁵.

Há momentos, contudo, em que a escolha da datilologia é usada de maneira proposital, mesmo quando há talvez algum sinal-termo já existente. Da mesma forma como muitas vezes a escolha da estrangeirização é utilizada na tradução de dois textos de línguas orais, para passar a ideia de que um conceito é advindo de um contexto não pertencente a uma cultura, a escolha da datilologia pode-se justificar quando é intencional a transmissão de que uma ideia é pertencente à cultura ouvinte ou a uma característica singular apenas expressa em língua portuguesa, possuindo valores diferentes.

No entanto, em geral, a criação de sinais-termo torna-se mais relevante para uma língua poder expandir sua terminologia em áreas específicas. Mais do que letras sendo apresentadas num contexto espacial na datilologia, a criação de sinais permite que conceitos específicos sejam absorvidos e muitas vezes até entendidos de maneira mais clara e objetiva.

Dito isso, percebe-se que compreender um sinal-termo é o mesmo que apreender um conceito, uma vez que a datilologia da palavra não implica a apreensão do conceito em soletração. Para que tal ideia possa ser compreendida e replicada, tal conceito precisa ser assimilado por quem o

⁵ Acerca da diferença entre datilologia e sinal soletrado, o primeiro termo, linearmente, representa um item lexical, através das letras na modalidade escrita, de uma língua oral-auditiva que não tem sinal; enquanto o segundo termo relaciona-se com um processo de lexicalização em que o empréstimo em datilologia se incorpora ao léxico através de um sinal em que o movimento e, às vezes, a exclusão de um grafema, é sinalizado. Exemplos: S-I, N-D-A, N-U-N-C-A, M-Ç-O. (se, nada, nunca, março).

utiliza, e o primeiro passo neste sentido é que haja algum tipo de concretude, mesmo que seja pela existência de um sinal/nome.

Além disso, diversas competências são necessárias também para que uma tradução possa ser utilizada e que faça com que determinado sinal-termo se dissemine e se torne amplamente utilizado pela comunidade surda acadêmica e seja reconhecido em contextos regionais diferentes. Entre as competências necessárias, podemos listar as competências linguísticas; de transferência; metodológica; especializada; bicultural; e técnica (ROBERTS 1992 apud QUADROS, KARNOPP 2004: 73-74). E mesmo quando falamos em contextos regionais específicos, precisamos reconhecer que um termo acadêmico de uma determinada língua é o mesmo para todas as comunidades linguísticas de um país; por isso, as áreas de conhecimento têm as suas terminologias específicas, independentemente das questões linguísticas regionais.

Mas, ao mesmo tempo, reconhecemos que uma proposta de utilização de sinais novos pode promover um maior debate sobre quais sinais podem ser mais bem utilizados. Nesse sentido, o intuito é atingir o objetivo principal da formulação desse material, que é reduzir cada vez mais a distância entre os textos acadêmicos em português e em Libras, fazendo com que mais conceitos sejam apreendidos por sujeitos surdos e que a interface entre conhecimento e entendimento global do que se ensina diminua cada vez mais.

A necessidade de se poder refletir, em Libras, questões acadêmicas em várias áreas do conhecimento está propiciando a criação de sinais-termo para a produção de textos acadêmicos em Libras. A experiência vivenciada para a criação de resumos expandidos em Libras para artigos acadêmicos trabalhados em instituições de ensino com discentes e professores surdos, facilitando a tradução de textos mais curtos, tem propiciado mais participação, integração e apreensão das questões teóricas discutidas.

Outra contribuição é a possibilidade de incentivo para que discentes surdos venham a ter um contato mais espontâneo e acessível com as pesquisas de diversos autores do contexto universitário. Através de suas publicações, esses autores difundem conhecimento e incentivam que novos pesquisadores façam uso de suas análises para que mais resultados positivos possam ser

obtidos.

Assim, contribuir para a criação de sinais-termo propicia um aumento do léxico da Libras em áreas específicas que apenas podem ser apreendidos quando um conceito terminológico é conhecido pelos seus usuários.

Dentre as preocupações que um trabalho dessa natureza traz está a utilização de sinais novos, ou neologismos, que pode causar estranheza em especial para os usuários surdos que venham a ter um primeiro contato com sinais específicos. Porém, esse estranhamento acontece com qualquer usuário de uma língua que é iniciante em uma determinada área e que está começando a aprender uma terminologia, o que já se sabe, em relação às línguas orais, sobre neologismos. Entre os possíveis estranhamentos, pode-se citar os mais comuns em libras, a saber: a presença do português sinalizado, do uso simultâneo de Libras e português, misturando-as e deformando-as, num intuito de fazer uma tradução palavra por palavra. Outro estranhamento acontece quando há empréstimos linguísticos, como explica Ramos (2014):

[...] a maior parte das comunidades surdas de todo o mundo utilizam a datilologia em suas Línguas de Sinais. Ela pode servir para palavras estrangeiras, nomes próprios que ainda não tenham recebido o "apelido" em sinal, nomes de lugares ou palavras novas. (RAMOS 2014: 2)

É possível também que os neologismos sejam passíveis de estranhamento pela sua parca difusão na comunidade surda. Um quarto fator de estranhamento seria utilizar expressões idiomáticas ou linguagens comuns à cultura ouvinte em uma tradução, mesmo que adaptada, pois não transmitiria o sentido original nem proporcionaria uma semelhante compreensão na língua-alvo. E, por último, é possível que uma utilização não usual da Libras, desconsiderando regras morfológicas, sintaxe inadequada, incongruências semântico-pragmáticas da Libras, ofuscaria a tradução de um termo ou a criação de um novo sinal-termo, mas, como acontece em toda língua, novos sinais terminológicos surgem a partir da necessidade de comunicação entre pesquisadores de áreas específicas.

Em relação à terminologia em sua tese de doutorado, Márcio Seles Santiago chama a atenção para o fato de que o objetivo primeiro da Terminologia “é dar conta do funcionamento das unidades lexicais temáticas

em situações que envolvam, principalmente, comunicação profissional, científica e acadêmica.” (SANTIAGO 2013: 60).

3. Metodologia

O material utilizado como fonte desta pesquisa foi o produzido por três grupos de trabalho da disciplina de Educação Bilíngue, turma de 2020, do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do INES. Para essa pesquisa, é utilizada a metodologia de interpretação hermenêutica de Paul Ricoeur (1988), definida como:

o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido escondido no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal, a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação dos textos, isto é, a interpretação dos sentidos escondidos. (RICOEUR 1988: 14)

Essa metodologia possibilita que a interpretação se dê a partir do texto como mediador entre nós e a informação contida ali. Essa mediação permite que compreendamos a nós mesmos. A hermenêutica desenvolvida por Ferdinand De Saussure à praticada por Ricoeur aguça o entendimento e interpretação do que é produzido na mente humana e em como eles são caracterizados no mundo em relação à cultura e à sociedade.

Segundo Ricoeur, a interpretação não é um processo subjetivo e individual, mas sim um diálogo entre o texto e o leitor, em que o sentido do texto é construído a partir da interação entre as experiências, valores e contextos do autor e do leitor. Para Ricoeur, a interpretação é um processo criativo, que envolve a construção de novos significados a partir da compreensão do texto original.

Sobre a hermenêutica, Ricoeur (1994: 86-87) afirma que ela se preocupa em reconstruir o arco inteiro das operações pelas quais a experiência prática se dá: obras, autores e leitores. Desta forma, os textos a serem analisados poderão representar mais do que dados, permitindo que novas ou mais detalhadas interpretações surjam e que venham a comunicar os achados de uma maneira mais abrangente.

A hermenêutica de Ricoeur enfatiza a importância da linguagem na construção de significados, considerando que o discurso é uma expressão cultural que reflete as normas e os valores de uma determinada sociedade. Nesse sentido, a interpretação deve levar em conta não apenas o texto em si, mas também o contexto social, histórico e cultural em que ele foi produzido.

A contribuição da hermenêutica de Ricoeur para a filosofia é a busca por uma interpretação que leve em conta tanto a subjetividade do leitor quanto a objetividade do texto, considerando a relação dialógica entre ambos. Neste sentido, não é a hermenêutica em si que suscita discussões, interpretações e questionamentos, mas a dialética da fala e da escrita. Estas surgem a partir dela, permitindo que uma pergunta questionadora se desdobre em múltiplos caminhos que, por sua vez, analisarão de maneira mais aprofundada a questão base, talvez até mesmo em direções que não foram consideradas em um primeiro momento.

Mais do que uma coleta de dados, essa pesquisa se concentrou na condução das atividades e em suas análises em busca de informações significativas acerca do desafio da criação de sinais-termo, processo tradutório, e na utilização de resumos expandidos como gênero textual acadêmico eficaz aos discentes surdos.

Munidos de um artigo, de um resumo expandido em língua portuguesa de cada artigo trabalhado, e de duas traduções em Libras do resumo, cada GT começou a realizar a atividade de tradução. Todos os GTs continham discentes surdos e ouvintes, de diferentes graus de proficiência em ambas as línguas, de modo que sua realização aconteceu de maneira distributiva e equilibrada. O motivo de distribuir os discentes surdos em diferentes GTs e não os concentrar em um só se deu pelo seguinte motivo:

O trabalho de consultores surdos é para isso também, para garantir a habilidade e qualidade de Libras no audiovisual para que os surdos não percam alguma coerência na língua de sinais. Da mesma forma, nos preocupamos com o visual da tela como as cores de plano de fundo, legenda e vestuário do intérprete, idem o tamanho da janela de Libras e os ritmos/expressões do intérprete. Vamos imaginar se não tivéssemos o consultor surdo no audiovisual, o que aconteceria com a acessibilidade? Vão garantir a qualidade da Libras? Sem consultor, o TILSP não é capaz de avaliar nem criar e validar tudo sozinho. (MARQUES 2020: 120-121)

4. Resultados e Discussão

Ao todo, reunindo a pesquisa e a tradução dos três artigos em questão realizados pelos três GTs, 82 sinais-termo foram destacados, quer por serem sinais-termo criados pelo próprio grupo de trabalho, quer por ter sido um sinal-termo cuja importância os grupos acreditaram ser importante destacar. De 83 sinais destacados em glossários, 20 foram sinais-termo originais criados a partir das discussões dos três grupos de trabalho envolvidos.

Um dado interessante é que nem todos os sinais colocados em glossário pelos GTs apareceram nas traduções dos resumos expandidos em Libras. Isso se deu porque os intérpretes da COADA e o discente Leonardo Barros não realizaram a tradução do artigo, mas sim a tradução dos resumos expandidos, o que mostra que muitos dos conceitos e sinais-termo que seriam mencionados na tradução do artigo não aparecem na tradução do resumo expandido, por se tratar de uma obra resumida que não objetiva a replicação integral do conteúdo original. Acerca deste aspecto, faz-se importante perguntar-se se um resumo expandido de fato preserva o conteúdo original do texto. Aubert (1987: 186) contribui significativamente com uma reflexão:

O desvio [...] é inescapável. Para que se preserve a essência do original, isto é, o sentido, podem ser necessários ajustes léxico-gramaticais, semânticos e sintáticos para que seja possível comunicar ao enunciatário a “mensagem” (isto é, o sentido). [...] A fidelidade à mensagem exige, portanto, uma infidelidade à forma, que será tanto menor quanto mais sensíveis as divergências léxico-gramaticais, sociolinguísticas e antropoculturais entre os universos textuais de partida e de chegada. (AUBERT 1987: 186).

Há alguns fatores que precisam ser levados em consideração na elaboração de um resumo expandido, não importando se concomitantemente ocorre um trabalho de tradução. E neste sentido, o contato direto que pude realizar com a orientadora e ao mesmo tempo autora dos artigos que resumi e traduzi foi fundamental para garantir que a essência original estivesse nos resumos. Obviamente, nem sempre será possível contatar o autor de uma obra, seja por razões geográficas, logísticas ou pelo fato de o autor já ser falecido. Mas, sejam quais forem as circunstâncias, é preciso considerar o que

Letras, Dias e Souza (2019) arrazoam:

O ato de resumir implica um processo de avaliação, de verificação da informação relevante e de contração do texto, ou seja, selecionar apenas as ideias-chave e transformá-las num texto mais conciso. [...] Há três elementos associados ao resumo: a) a conservação da equivalência informativa, i.e., o leitor tem de ser fiel ao pensamento do autor do texto fonte, mantendo, por isso, as informações do mesmo, mas usando as próprias palavras; b) economia de meios devem estar presentes as ideias principais do texto por menos palavras; e c) adaptação a uma nova situação de comunicação - o resumo tem de considerar o público-alvo a quem se destina. Dito de outro modo, o resumo deve respeitar quatro princípios de constituição: a brevidade, a clareza, a fidelidade ao tema e a presença de ideias principais. (LETRAS; DIAS; SOUZA 2019: 10)

Cerca de 60% dos sinais-termo criados ou catalogados pelos grupos de trabalho poderiam ser de valia para os tradutores dos resumos expandidos, quer por serem apresentados a uma nova forma de sinalizar um sinal-termo, quer por encontrarem uma opção mais apropriada do que a sua própria escolha tradutória utilizada na tradução do resumo expandido.

A utilização em maior ou menor grau de um sinal-termo que englobe mais sentidos que uma explicação longa acerca de um conceito que ainda não se conhece em Libras pode justificar por que, partindo de uma lógica comparativa, algumas traduções podem ter extensão de tempo diferentes. Como vemos a seguir, os resumos expandidos traduzidos do primeiro e terceiro artigos tiveram traduções diferentes com aproximadamente a mesma duração, enquanto o segundo apresentou uma diferença um pouco superior.

A pesquisa empreendida pelos três grupos de trabalho da disciplina de Educação Bilíngue contemplou 20 sinais-termo novos que atenderam à necessidade tradutória da equipe de tradutores da COADA e do tradutor discente da disciplina, Leonardo Barros.

Analisando o trabalho realizado pelos grupos de trabalho, percebemos que o trabalho de tradução tem como apoio um processo de negociação, pelo qual abre-se mão de uma conceituação em lugar da outra, o que nos faz refletir sobre a máxima citada por Lucchesi (2014), que resume de maneira bem sóbria o trabalho de tradução: “e no fim as partes em jogo deveriam experimentar uma sensação de razoável e recíproca satisfação à luz do áureo princípio de que não se pode ter tudo.”

Invariavelmente, o trabalho de traduzir demanda determinados cortes que se fazem na escolha de um termo original. É preciso entender que, por mais bem realizada que uma tradução seja, ela não dirá no final a mesma coisa *ipsis litteris* do texto original. Como o trabalho demonstrou, é preciso, muitas vezes, decidir quais e quantos cortes um determinado termo pode ter, sem perder o sentido geral.

Não é à toa que em qualquer dicionário vemos que a exatidão não é sinônimo de fidelidade, o que não significa que esses conceitos possam caminhar juntos. Mas antes, a fidelidade encontra-se relacionada a outras ideias que permitem que o trabalho dos tradutores seja feito de maneira menos mecânica, com honestidade, lealdade e respeito.

Para que o mínimo de interpolações venha a ser feito, é imperativo levantar uma hipótese sobre o mundo possível que um texto representa, quer seja para simplesmente entendê-lo ou traduzi-lo. Sempre quando faltarem indícios concretos, a tradução deverá se apoiar em suposições plausíveis, devendo o tradutor escolher o sentido mais razoável e relevante possível de acordo com o contexto em questão, ou como mencionado, o mundo possível.

Às vezes, precisamos admitir, cedemos à tentação de transmitir mais informação do que o texto original, não por incompreensibilidade do texto original, mas porque somos tomados pelo afã de acreditar que reside em nós a responsabilidade de ressaltar um conceito ou de chamar atenção à nossa estratégia utilizada. Podemos afirmar que, neste quesito, todos os vídeos traduzidos para Libras analisados apresentam uma duração razoável em comparação com a extensão dos textos dos resumos.

Um aspecto importante a ser considerado no desenvolvimento deste trabalho foi a abertura que os grupos de trabalho tiveram em relação a estarem próximos da professora autora dos artigos para elucidar e auxiliá-los em suas indagações. Neste sentido, é preciso reiterar que se faz extremamente necessário munir os tradutores com o máximo de informação possível no tocante a alusões, inferências e possíveis ironias.

Curiosamente, o termo em latim para *tradução* tem em seu primeiro verbete o significado de *mudança*, mas a segunda acepção é mais interessante, significando *transporte*. Essa ideia de transportar de uma língua

para outra suas informações, preservando intactas e sãs as ideias originais, serve para guiar os passos de trabalho da tradução séria, assim como os grupos performaram.

Uma outra característica nítida vista na realização do trabalho dos grupos foi a clara tentativa de não aderir à paráfrase, pois essa estratégia não seria uma tradução. Para superar esses obstáculos, os grupos, como bons tradutores em sua missão, passaram um tempo considerável lendo e relendo os textos, reunindo todos os subsídios para entender as partes mais densas, possivelmente ambíguas, e sem deixar de perceber as referências postas no texto original. Por isso, pode-se afirmar com facilidade que uma boa tradução, como as realizadas, sempre é uma contribuição crítica para entender a obra traduzida, em sua inteireza.

Há espaço também para mencionar que os alunos envolvidos na realização dessa atividade de tradução mantiveram equilíbrio no uso de seu horizonte de tradutor, ou seja, a consideração das tradições e convenções literárias e sociais que fazem com que certa escolha de palavras seja usada em detrimento de outras. E algo que, com certeza, foi sentido nos grupos assemelha-se com as palavras de Lucchesi (2014: 325) ao descrever tradutores atuando com afinco: “É interessante observar quando o tradutor, por vezes, mesmo sabendo que só pode dizer o quase, vai buscar o núcleo da coisa que quer restituir (mesmo que quase) a qualquer custo.”

Os participantes lembraram que uma tradução que diz demais pode ser até um excelente texto em sua essência, mas não é uma boa tradução. Por outro lado, o oposto poderia ter acontecido: empobrecer o texto traduzido por não entender uma remissão ou ironia que não estivesse aparente; mas, graças ao trabalho de pesquisa e consulta à autora, os grupos foram bem-sucedidos na superação desses desafios.

O trabalho sistemático realizado pelos grupos foi de fato fundamental para que as sugestões de sinais-termo pudessem ser criadas, pois o processo de criação demanda muito cuidado e respeito tanto à língua de que se traduz quanto à língua para a qual se traduz. Isto perpassa a necessidade de conforto linguístico para os novos sinais-termo, uma vez que se encontra implícita a necessidade de pensar novos sinais que sejam facilmente disseminados e

incorporados ao repositório terminológico da Libras.

Sobre a importância da existência de sinais no léxico da Libras e a sua capacidade de transmitir conceitos e ideias, encontramos apoio nas palavras de Basílio (2007):

A distinção entre sinal e sinal-termo demonstra que o sinal surge a partir da necessidade linguística da língua comum; por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LS, dentro do contexto das áreas específicas e tecnológicas, com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade (BASÍLIO 2007: 55)

Assim sendo, há cada vez mais uma necessidade premente de novos sinais-termo para que diferentes áreas do saber em Libras possam ter seu conteúdo transmitido através da Libras, o que promoverá uma procura maior de surdos na academia para áreas que não necessariamente estejam ligadas à educação, Libras ou pedagogia, campos tradicionalmente privilegiados em relação à quantidade de sinais-termo conhecidos. Assim, um sujeito surdo não desistirá do seu campo de familiaridade apenas porque sua língua não lhe dá suficiente base para acompanhar as discussões comuns àquela área do conhecimento.

De todo modo, é imperativo que quaisquer trabalhos tradutórios que envolvam a criação de glossários terminológicos em Libras venham a ser pensados com cuidado, pois, mesmo havendo atualmente uma quantidade significativa de léxicos, dicionários, vocabulários e glossários em Libras, muitos deles não são organizados de acordo com os Estudos da Terminologia das Língua de Sinais, sendo perceptível a falta de atenção ao conceito e à definição do sinal-termo em questão, o que é corroborado pelas palavras de Tuxi (2023):

fica evidente a necessidade de se repensar o conceito de Terminologia das línguas de sinais e principalmente nas obras bilíngues, onde uma tradução não corresponde a uma construção social de ordem significativa em ambas as línguas. (TUXI 2023: 70)

É preciso convir que nem toda sugestão para a criação de um sinal-termo novo, ou até mesmo a utilização de um sinal-termo pouco utilizado e difundido, significa aceitação imediata. Neste sentido, Taveira e Rosado

(2018) comentam:

Diante dos primeiros resultados desse trabalho de pesquisa, vislumbra-se um movimento ainda mais forte de incentivo à definição de termos pelos alunos, como forma de impulsionar o desenvolvimento da Libras formal. Este movimento ocorre sob tensões geracionais, hierárquicas e sob olhares intervencionistas, por vezes de intérpretes ou de lideranças não-surdas. (TAVEIRA, ROSADO 2018: 516)

Alinhada a essa necessidade de oferecer à comunidade surda um acesso maior e significativo aos diversos ramos de conhecimento da academia, a utilização de resumos expandidos em Libras como possível ferramenta de estudos e facilitação de acesso ao conhecimento desponta como uma factível possibilidade a ser aplicada. A redução no tamanho do texto, assim como uma apresentação sintética que ao mesmo tempo apresenta a essência do texto original, torna mais atraente a busca, por parte dos discentes surdos, de um material que costumeiramente é descartado pela sua inacessibilidade ou rigidez em formato ou estrutura.

Como resultado da pesquisa, foi criado o Repositório de Produção Acadêmica em Libras⁶, cuja introdução no site é feita da seguinte forma: “Site destinado ao compartilhamento de produção acadêmica acessível em Libras e Língua Portuguesa, seja no gênero artigo ou de resumo expandido. Caso você ainda não saiba Libras, acesse os vídeos do Curso Básico de Libras e assista lives dos mais diversos assuntos em Língua Portuguesa com interpretação simultânea para Libras, a fim de praticá-la.” Nele também é possível encontrar os artigos originais da Professora Doutora Tanya Amara Felipe de Souza, os resumos expandidos em língua portuguesa desses artigos, as traduções revisadas dos resumos expandidos em Libras e a dissertação de mestrado relacionada.

5. Considerações Finais

Este artigo traz uma pesquisa inovadora ao analisar um gênero pouco explorado dentro do ambiente acadêmico e, em particular, realiza essa análise em língua de sinais, a Libras. Além disso, aponta para a utilização

⁶ Para acessar o site: <https://leonardobarros6.wixsite.com/leonardo-ribeiro-de>

desse gênero textual como um passo importante para disponibilizar mais materiais acadêmicos em Libras. Isto estimulará, a nosso ver, o interesse da comunidade acadêmica na pesquisa sobre o resumo expandido, uma vez que ele permite à comunidade surda o acesso a conteúdos diversos. Mesmo que ainda pouco explorado, seu uso é promissor.

Vale lembrar que a tecnologia disponível hoje permitiu que o trabalho pudesse ser, em grande parte, realizado à distância, de maneira remota. Foram seguidos os princípios que regem o trabalho tradutório profissional em todas as suas etapas, desde o estudo do texto-fonte até a tradução em si, passando pela filmagem do produto em Libras.

Com esta contribuição, esperamos que grupos de pesquisa, grupos de trabalho, projetos e programas de extensão se fortaleçam, pois o conhecimento da academia é muito vasto e com grande potencial para trazer retorno positivo aos que pertencem às nossas comunidades, em especial àqueles que historicamente vêm tendo seu direito linguístico negado e que hoje possuem condições de usufruir de conteúdo acadêmico de qualidade em sua língua e num formato atraente ao estudo e à pesquisa.

Referências:

AUBERT, F. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta?. Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 17: 013-020, 1987.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROS, L. Produção Acadêmica: Resumo Expandido em Libras. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Bilíngue). Instituto Nacional de Educação de Surdos.

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. Séries Princípios, 8. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em

contextos de minorias linguísticas no Brasil. São Paulo: D.E.L.T.A, v. 15, n. esp., 1999.

COSTA, M. C. C.; JÚNIOR, J. S. A.. "A emergência do gênero "resumo expandido" sob a ótica da Teoria da Complexidade". Fólio-Revista de Letras 11.2, 2019.

FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FAULSTICH, E. Análise operacional de esquemas contextuais: o campo lexical e a moldura. Acta Semiótica et Linguística, v. 15: 191-200, 2010.

FELIPE, T. A. Diferentes políticas e diferentes contextos educacionais: educação bilíngue para educandos surdos x educação bilíngue inclusiva. In: Revista Espaço, Rio de Janeiro - RJ: INES, n. 49, jan-jun, 189-220, 2018.

FELIPE, T. A. Bilinguismo e Educação Bilíngue: questões teóricas e práticas pedagógicas. In: Revista Fórum/Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro - RJ: INES, L 25/25, v. 1, jan./dez., 7-22, 2012.

FELIPE, T. A. Políticas Públicas para Inserção da Libras na Educação de Surdos. Revista Informativo-Científico Espaço Atendimento Educacional Especializado (AEE): os discursos contraditórios das políticas educacionais inclusivas. In: Revista da Feneis. São Paulo - SP: FENEIS, Nº 46. Dez./Fev.: 27-30, 2012.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LUCCHES, M. Quase a mesma coisa. Editora Record, 2014.

MARQUES, R. A produção audiovisual no contexto da surdez: discutindo parâmetros e consultoria. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32085> . Acesso em: 5 jan. de 2023.

MOREIRA, F. S. R.. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. *The ESpecialist*, v. 41, n. 1, 2020.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, C. R. *História da Datilologia*. Arara Azul LTDA, Petrópolis - RJ, n.3, 2014. Disponível em: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/artigo3.pdf> . Acesso em: 17 mai. 2023.

RICOEUR, P. *O discurso da ação*. Lisboa: Edições 70, 1988b.

RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa*. Campinas (SP): Papyrus Editora, 1994.

ROSA, A. da S. *Entre a visibilidade da tradução da Língua de Sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Petrópolis - RJ: Editora Arara Azul, 2005.

SANTIAGO, M. S. *Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes de aprendizagem: proposta de um sistema classificatório com base na valência verbal*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

SANTOS, P. T. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese de Doutorado. UNB. 2017.

SEVERINO, R. M. *TIPOS DE SOLUÇÃO DE TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS: uma reflexão a respeito dos conceitos de procedimentos, estilo e multimodalidade aplicados à tradução*. Dissertação de Mestrado. PUC-RIO. 2022.

SEVERINO, R. M.; CARNEIRO, T. D. *CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERSPECTIVA*

HISTÓRICA ACERCA DA TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS. *Letras & Letras (UFU)*, v. 37, 2021.

TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. da S. Monografar em libras: buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 6(12), 2018 Disponível em <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.12.243> Acesso em 17 mai. 2023

TUXI, P.. A organização de obras terminográficas bilíngues línguas de sinais língua portuguesa: uma proposta terminológica. In PROMETI, D., MARINHO, E.J, TUXI, P. (Org.) *Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das línguas de Sinais*. Appris Editora. FOPDF. 2022.